



PERFIL DOS EMPREGADOS DA FÁBRICA GRENDENE S/A, NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

Maiara Maria da Silva¹, Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo: A indústria calçadista no Ceará consolidou-se a partir de uma longa tradição artesanal, marcada pelo uso do couro e pela habilidade manual de sua população, elementos que, aliados às políticas de incentivos fiscais e creditícios, favoreceram a instalação de grandes plantas industriais no interior do Estado a partir da década de 1990. Nesse processo, a chegada da fábrica Grendene ao município do Crato, em 1996, constituiu um marco na interiorização produtiva e no fortalecimento da economia regional, ao gerar milhares de postos de trabalho formais e dinamizar a economia urbana. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico, ocupacional e socioeconômico dos empregados da unidade em 2021, com base em pesquisa de campo realizada por meio da aplicação de questionários a uma amostra de 95 trabalhadores, complementada por dados secundários do CAGED, RAIS, IBGE e IPECE. Os resultados evidenciam predominância de jovens adultos entre 21 e 30 anos, em sua maioria pardos, solteiros, sem filhos e com escolaridade de nível médio completo. As mulheres correspondem a 54,7% da força de trabalho, o que reflete a seletividade de gênero presente no setor calçadista. A estrutura ocupacional concentra-se em funções operacionais, sobretudo ajudantes de produção, com reduzida presença em cargos técnicos ou administrativos. A remuneração revela forte concentração em torno de um salário mínimo, sendo recorrente a permanência em funções de baixa mobilidade ao longo de 10 a 20 anos de trabalho. O regime predominante é de 44 horas semanais, com maior presença no turno A (6h às 13h30), e o deslocamento ao trabalho ocorre, em grande parte, a pé, dado o predomínio da residência no bairro Seminário, onde a fábrica está localizada. Além do salário, os empregados recebem benefícios como cesta básica, serviços médicos e acesso a farmácia e banco dentro da unidade, além de atividades sociais anuais. O estudo conclui que a instalação da Grendene em Crato exemplifica o duplo efeito da política de atração industrial: de um lado, dinamiza a economia local, reduz o desemprego e projeta o município no setor calçadista nacional; de outro, perpetua padrões de precariedade típicos do ramo, com baixos rendimentos e limitada ascensão ocupacional. O desafio para políticas públicas e estratégias empresariais está em transformar essa inserção em ganhos mais estruturais, por meio de qualificação profissional, diversificação ocupacional e melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Indústria calçadista. Emprego formal. Incentivos industriais. Perfil socioeconômico. Crato-CE.

¹ Graduada em Ciências Econômicas pela URCA e Pesquisadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará – E-mail: maiara.silva@urca.br

² Professora do Departamento de Economia e do PPGERU da Universidade Regional do Cariri – E-mail: silvana.queiroz@urca.br